

P45 - Censos de aves migratórias neárticas na região costeira do Rio Grande do Sul.Macedo-Flôres, J.¹; Barbosa-Sherer, S.²

1- CEMAVE C.P. 04/34 CEP. 70312-970, Brasília/DF, cemave@jibama.gov.br

2- CEMAVE/SUL-SE- Rua Miguel Teixeira, 126 Porto Alegre/RS CEP 90050-250

A costa do Rio Grande do Sul, destacando-se a região do Parque Nacional da Lagoa do Peixe (31°00'S 50°54'W e 31°20'S 51°10'W) constitui-se em um dos principais pontos do Brasil de concentração de aves migratórias neárticas. O CEMAVE desde 1984 vêm monitorando as populações destas aves com atividades de captura e marcação realizadas anualmente no Parque, além de censos na área de entorno. Pressões antrópicas diversas têm sido verificadas nesta região, como, pesca comercial indiscriminada, caça clandestina, drenagem de banhados para cultivo de arroz, uso de pesticidas nas lavouras, crescente especulação imobiliária com o crescimento de balneários, aumento do tráfego de veículos na praia, e aumento do turismo desordenado. Monitorar estas aves e procurar identificar os efeitos destas ações nas suas populações são objetivos prioritários. Foram analisados dados de censos periódicos referentes as espécies *Calidris canutus*, *C. fuscicollis* e *C. alba*, visitantes setentrionais que utilizam esta região para descanso, realização de mudas (eclipse sexual, intermediária e reprodutiva) e alimentação para acúmulo de energia afim de implementar suas longas migrações até suas áreas de reprodução na região do Círculo Polar Ártico. Os censos foram realizados nos anos de 1992 e 1993, com amostras coletadas nos meses de fevereiro, abril, junho, agosto, outubro, novembro e dezembro nos dois anos. A metodologia utilizada foi a de transectos lineares na orla, com veículo Toyota, a partir do Município de Pinhal até a Barra da Lagoa do Peixe, perfazendo uma distância de 156 Km, a uma velocidade média de 40 Km/h. Dois observadores procediam a identificação e contagens absolutas, quando possível, e por extrapolação para os bandos maiores. Os números obtidos, assim como as condições climáticas e outras informações pertinentes foram registrados em gravadores para posterior decodificação. *Calidris canutus* e *C. fuscicollis* apresentaram uma frequência de 100% em 1992 e 57,4% e 71,4%, respectivamente em 1993 e, *C. alba* 71,4 % em 1992 e 85,7% em 1993. *C. alba* foi a espécie mais abundante com 10.383 indivíduos censados em 1992 e 14.418 em 1993. *C. canutus* apresentou números absolutos menores que as outras espécies, não variando significativamente de um ano para o outro, já *C. fuscicollis* de 11.511 indivíduos censados em 1992 apresentou 2.824 em 1993. O conhecimento das flutuações das populações neste percurso ainda são insuficientes para determinar se estas são naturais ou causadas por alterações ambientais, visto a grande área de dispersão destas espécies em relação à área amostrada. A continuidade do monitoramento é fundamental para estabelecer estratégias de conservação para aves migratórias nesta região.